

emprego atinge o máximo histórico apesar da taxa de desemprego ter subido pelo 3.º trimestre consecutivo

análise dos dados do inquérito ao emprego do INE

I trim. 2024

No 1º trimestre do ano registou-se um aumento do emprego de 39.200 pessoas. Em comparação com o q1 de 2023, o aumento do emprego foi de 90.200 profissionais.

O crescimento da população ativa em 52.800 pessoas explica o aumento simultâneo do emprego e do desemprego. Em termos homólogos, a população ativa aumentou 77.400 pessoas.

Em termos homólogos, o desemprego diminuiu em -12.900 pessoas e, trimestralmente, aumentou em 13.600 pessoas, alcançando uma taxa de desemprego de 6,8%.

Análise da Randstad Research: 33,5% da população desempregada está à procura de emprego há 12 meses ou mais (desempregados de longa duração).

emprego atinge o máximo histórico apesar da taxa de desemprego ter subido pelo 3.º trimestre consecutivo

Os resultados do Inquérito ao Emprego do INE (IE), no **1.º trimestre de 2024**, caracterizam-se por um aumento no número de **empregados** (39.200 pessoas; +0,8%) face ao trimestre anterior, ultrapassando o valor recorde de 5 milhões de profissionais e atingindo um máximo histórico. Assim, o **número de pessoas empregadas** passou para **5.019.700** profissionais (85,7% trabalhadores por conta de outrem). O desemprego registou um aumento trimestral de 13.600 pessoas (+3,8%, face ao 4º trimestre de 2023). A taxa de desemprego aumentou 0,2 p.p. trimestralmente e diminuiu em 0,4 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando o valor de 6,8%. O aumento trimestral de 52.800 pessoas (+1,0%) na **população ativa** deve-se ao facto de a população empregada e desempregada ter aumentado simultaneamente e perfazer um total de **5.387.900 pessoas ativas**.

Em termos interanuais (homólogos), o emprego teve um aumento de 90.200 profissionais (+1,8%) face ao primeiro trimestre de 2023. Em relação à evolução interanual da **atividade**, o aumento de 77.400 pessoas ativas deveu-se ao facto do acréscimo interanual da população empregada, em termos absolutos, ter sido superior ao decréscimo da população desempregada (-12.900 pessoas) face ao mesmo trimestre do ano anterior (-3,2% de queda interanual), estimando-se em **368.200** o número de **pessoas desempregadas**. Esta evolução refletiu-se na **taxa de atividade** que diminuiu em -0,2 p.p. de forma trimestral e em -0,1 p.p. de forma homóloga e situou-se em 60,8%.

O aumento trimestral do emprego deu-se tanto no grupo dos assalariados (por conta de outrem) como dos trabalhadores por conta própria

O aumento do **emprego**, no primeiro trimestre do ano, deu-se tanto entre os trabalhadores por conta de outrem (23.200 pessoas; +0,5%) como no grupo dos trabalhadores por conta própria (15.900 pessoas; +2,3%) situando-se nos 720.000 profissionais.

Entre os assalariados, o primeiro trimestre do ano foi caracterizado por um aumento dos **contratos sem termo** (49.500 contratos; +1,4%) e uma diminuição dos **contratos com termo** (-16.500 contratos; -2,8%). Em termos homólogos, a tendência é a mesma, aumentando nos sem termo (123.000 contratos; +3,5%) e diminuindo nos com termo (-14.500; -2,4%). A taxa de trabalho temporário diminuiu e situou-se em 16,3% no primeiro trimestre do ano.

O emprego no primeiro trimestre aumentou em todos os grupos etários, exceto no grupo etário dos mais jovens, dos 16 aos 24 anos

No primeiro trimestre do ano, houve aumento em quase todos os **grupos etários**: na faixa etária dos 25 aos 34 anos, o aumento foi de 11.600 profissionais (+1,2%); na faixa etária dos 35 aos 44 anos, foi de 3.500 profissionais (+0,3%); na faixa etária dos 45 aos 54 anos, foi de 13.300 profissionais (+1,0%); na faixa etária dos 55 aos 64 anos, foi de 9.400 profissionais (+1,0%) e no grupo dos profissionais com mais de 65 anos o aumento foi de 7.700 pessoas (+3,6%). Somente houve queda do emprego no grupo dos mais jovens (dos 16 aos 24 anos de idade) de -6.100 profissionais (-2,1%).

Na **análise setorial**, o setor industrial apresentou o melhor desempenho em termos trimestrais e interanuais. No 1º trimestre, o emprego aumentou em todos os setores de atividade. No setor da agricultura houve aumento em 2.200 profissionais (+1,5%), no da indústria, construção, energia e água em 25.100 profissionais (+2,0%) e no dos serviços em 12.000 profissionais (+0,3%). Verificaram-se os maiores aumentos nos subsectores das indústrias transformadoras (+22.200 pessoas), nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (+14.600 pessoas) e na educação +12.800 pessoas). Em termos interanuais, verificou-se a mesma tendência e o emprego cresceu em todos os setores de atividade. No setor da agricultura cresceu em 6.600 profissionais (+4,7), no setor da indústria aumentou em 44.400 profissionais (+3,6%) e no setor dos serviços em 39.400 profissionais (+1,1%).

A taxa de desemprego aumentou para 6,8%, e esse aumento foi observado apenas para as mulheres

O **desemprego** aumentou em 13.600 pessoas no primeiro trimestre do ano e a taxa de desemprego passou para 6,8%, sendo a diferença entre a taxa das mulheres (7,5%) e a dos homens (6,2%) de 1,3 p.p. Em termos homólogos, a taxa de desemprego diminuiu em -0,4 p.p. Em termos trimestrais, a taxa de desemprego das mulheres aumentou em 0,6 p.p. e a dos homens diminuiu em -0,2 p.p.

Por fim, os dados publicados pelo INE do 1º trimestre de 2024 fazem uma análise do que aconteceu ao **teletrabalho** em Portugal. Do total de 5.019.700 profissionais empregados no país, **20,5%** indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa (1.030.500 profissionais) nas diferentes modalidades de teletrabalho (remoto, híbrido ou presencial). Isto implica um aumento trimestral de 143.900 profissionais em regime de teletrabalho (+16,2%). Por região, a Grande Lisboa teve a maior percentagem de teletrabalho, com 35,1% (355.200 profissionais), e a região dos Açores detém a menor, com apenas 9,9% (11.800 profissionais).

Análise da Randstad Research: 33,5% da população desempregada está à procura de emprego há 12 meses ou mais (desempregados de longa duração)

Apesar do bom comportamento do emprego no primeiro trimestre do ano, o desemprego também sofreu um aumento de 13.600 pessoas, alcançando os 368 mil desempregados. Deste total, 123 mil procuravam emprego há 12 meses ou mais, ou seja, 33,5% do total de desempregados.

Apesar do aumento trimestral do desemprego, nem todas as notícias foram negativas. O desemprego de longa duração teve uma queda de quase 4.000 pessoas face ao 4.º trimestre de 2023 (-3,1%) e se a comparação for feita com o mesmo trimestre do ano anterior (1º trimestre de 2023), o decréscimo foi de quase -16 mil desempregados de longa duração (-11,3%).

Assim, a taxa de desemprego de longa duração¹ no 1.º trimestre de 2024 foi de 2,3%, quase 5 vezes inferior à taxa de desemprego de longa duração de há 10 anos (1.º trimestre de 2014). Esta taxa é mais elevada para as mulheres do que para os homens e diminuiu tanto em termos trimestrais como homólogos. Essa métrica é fundamental para compreender a extensão do desemprego prolongado na economia e na saúde do mercado de trabalho.

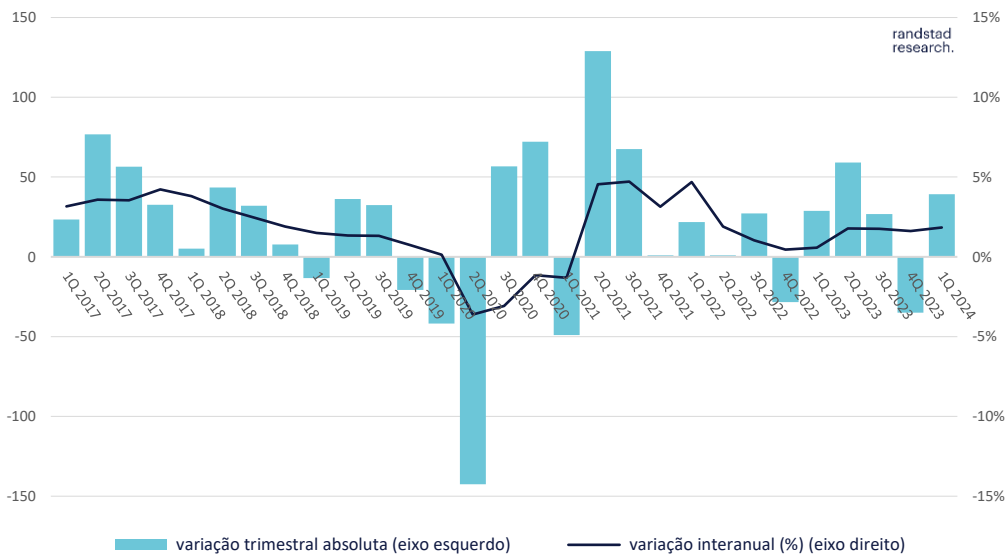
Apesar da melhoria no desempenho do desemprego de longa duração, o mesmo ainda apresenta um valor elevado e pode representar desafios significativos para os profissionais afetados, incluindo a perda de competências, diminuição da autoestima e dificuldades financeiras. A identificação de pessoas que se encontram nesta situação pode permitir a utilização de ferramentas como: *upskilling* e *reskilling* para capacitá-los com as competências necessárias para se adaptarem às exigências do mercado de trabalho atual e futuro.

¹ A taxa de desemprego de longa duração é a taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

evolução da população empregada

(variação absoluta trimestral em milhares e variação homóloga em %)

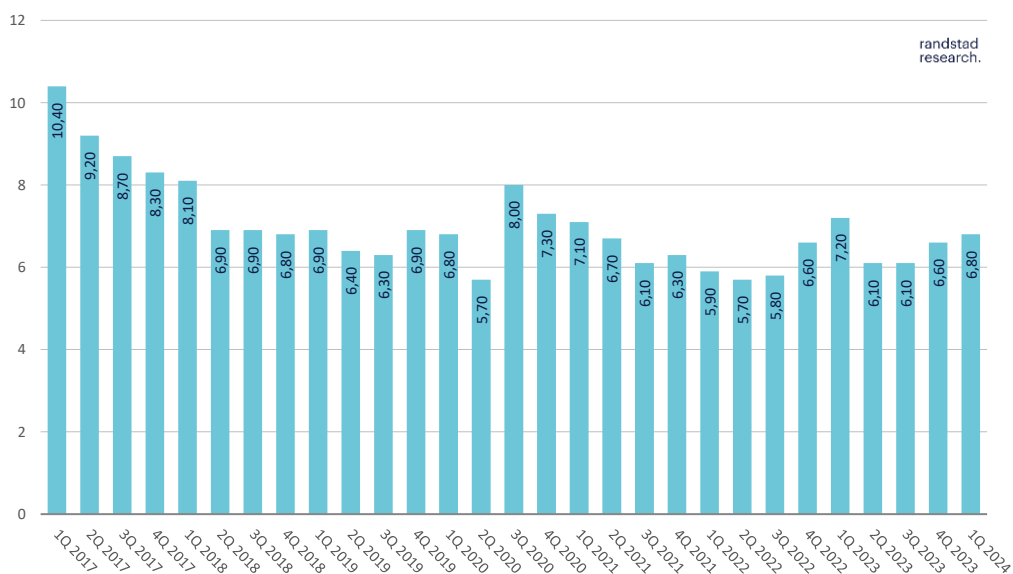
1Q 2017 – 1Q 2024



evolução da taxa de desemprego

(%)

1Q 2017 – 1Q 2024



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	Juliana.fragoso@randstad.es
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>